

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”
Curso Superior de Tecnologia em Eventos

Laís Acioli Garcia

**A DIFUSÃO DOS ESPETÁCULOS DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE
JUNDIAÍ: UM COMPARATIVO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO
COVID-19**

**Jundiaí
2021**

Laís Acioli Garcia

**A DIFUSÃO DOS ESPETÁCULOS DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE
JUNDIAÍ: UM COMPARATIVO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO
COVID-19**

Trabalho de Graduação apresentado à
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí -
“Deputado Ary Fossen” como requisito
parcial para a obtenção do título de
Tecnólogo em Eventos, sob a orientação
da Professora Mestra Márcia L. Pinheiro
Silva

**Jundiaí
2021**

Este trabalho é
dedicado aos professores e
alunos da Fatec – Jundiaí e a todos os admiradores da dança.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por ter me dado forças e sabedoria de chegar até aqui. A minha família em especial minha mãe Soraia, pai Fabio e irmão Luccas pelo apoio e por sempre acreditarem em mim. Sou grata a Instituição Fatec Jundiaí pelos ensinamentos e pela minha orientadora Professora Mestre Márcia Pinheiro que sempre com muito carinho, me auxiliou com muita destreza nessa etapa final da minha graduação. E por fim, agradeço a Danzaria Estúdio de Dança, a Kahal Escola de Dança, ao Instituto de Orientação Artística (IOA) e a Mobius Centro de Artes e Dança pela prontidão para responder as pesquisas.

Considero desperdiçado qualquer dia em que não dancei.

Friedrich Nietzsche

ACIOLI GARCIA, Laís. **(A difusão dos espetáculos de dança no município de Jundiaí: um comparativo pré e durante a pandemia do covid-19)**. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnólogo em Eventos. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. 2021.

RESUMO

A dança é uma das artes mais presentes no município de Jundiaí, todos os anos vários espetáculos e amostras de dança são realizados no teatro municipal da cidade, com apresentações de diversas modalidades. Entretanto, em 2020 tiveram que ser interrompidos devido à medida de combate decretada pelo Governo do Estado de São Paulo que restringiu aglomerações decorrentes a pandemia do Covid-19. Diante disso, as escolas tiveram que adaptar suas aulas e seus espetáculos para o modelo virtual através de plataformas digitais, como os espetáculos são eventos culturais que movimentam a economia, o turismo e a mídia, fez-se necessário compreender quais estratégias foram usadas e como elas geraram mudanças para as escolas e aos profissionais da área de eventos que trabalham nesse mercado. A metodologia aplicada foi uma análise quantitativa, traçada por meio de um questionário desenvolvido no Google Forms, onde comparou os espetáculos de dança presenciais com os virtuais, sob o olhar e a vivência dos diretores das companhias de dança. Localizou-se como resultados que as escolas não estavam preparadas para as mudanças de cenários e que com a pandemia elas tiveram um novo olhar para o uso das tecnologias e concluiu-se que mesmo depois da pandemia as escolas vão continuar investindo no mundo virtual e que para isso, é imprescindível o auxílio de profissionais da área de eventos.

Palavras-chave: Dança. Espetáculos. Pandemia. Eventos-Virtuais. Mídia.

ACIOLI GARCIA, Laís. (The spreading of dance shows in the municipality of Jundiaí. A comparison before and during COVID-19 Pandemic). 53 p. End-of-course paper in Technologist Degree in Events. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. 2021.

ABSTRACT

Dance is one of the most present arts in the municipality of Jundiaí. Every year a variety of shows take place at the municipal theater of the city with presentations in different modalities. However, in 2020 it had to be interrupted due to the order of the government of São Paulo, which restricted the number of people who could attend due to the covid pandemic. Having said that, the schools had to adjust their classes and shows to virtual learning. Since the shows are cultural events which keeps the economy growing, the tourism and media became a necessary to understand the strategy that were used and how it affected the schools and professionals that work in that field. The methodology used was a quantitative analysis by a survey created on google forms where in person and virtual dance were compared by knowledgeable directors of the dance companies. The results determined that the schools were not prepared for the changes, but the pandemic made them view technology in a different way, so even after the pandemic the schools would still invest in the virtual world and the assistance of events professional would be essential.

Keywords: Dance. Shows. Pandemic. Virtual Events. Media.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura. 1: O Rei Sol, no Ballet de la Nuit no ano de 1653.	13
Figura. 2: Documento que funda a Academie Royake de la Danse	14
Figura. 3: Apresentação de Carimbó dança típica do Norte.....	17
Figura.4: Logo do Festival de Dança Joinville:	24
Figura. 5: Divulgação da mostra virtual de dança realizada pelo	26
Figura. 6: Foto do espetáculo de dança “Celebrar” da Danzaria Estúdio de Dança..	28
Figura. 7: Foto do cartaz do espetáculo de dança “Celebrar”	28
Figura. 8: Foto do cartaz do espetáculo de dança “A evolução da dança” da Kahal.	30
Figura. 9: Foto da primeira turma de ballet infantil do IOA.	31
Figura. 10: Foto do cartaz do espetáculo “Todo mundo dança” do IOA.....	32
Figura. 11: Foto do cartaz do espetáculo “Essência” da Cia Danser com participação do Mobius.....	33
Figura. 12: Foto do espetáculo “Meu pedacinho de chão” do Premiere.	34
Figura 13. Gráfico 1: Identificação das escolas.....	37
Figura 14. Gráfico 2: Quantidade de alunos da escola pré pandemia.....	37
Fonte: Autora (2021)	37
Figura 15. Gráfico 3: Possível perca dos alunos durante a pandemia	38
Figura 16. Gráfico 4: Quantidade de público dos espetáculos presenciais	38
Figura 17. Gráfico 5: Uso do ambiente virtual pré pandemia	39
Figura 18. Gráfico 6: Plataforma mais utilizada nas transmissões	39
Figura 19. Gráfico 7: Uso do ambiente virtual no cenário pós pandemia	40
Figura 20. Gráfico 8: Tipos de apresentações virtuais	40
Figura 21. Gráfico 9: Uso dos profissionais de eventos no ambiente virtual	41
Figura 22. Gráfico 10: Vantagens do cenário virtual	41
Figura 23. Gráfico 11: Inclusão do público virtual nos espetáculos presenciais.....	42
Figura 24. Gráfico 12: Alunos nas aulas on-line.....	42
Figura 25. Gráfico 13: Importância das redes sociais	43
Figura 26. Gráfico 14: Público para eventos virtuais	43
Figura 27. Gráfico 15: Opiniões sobre a secretaria de cultura de Jundiaí.....	44

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	VIII
1 INTRODUÇÃO	10
2 DIALOGANDO COM A DANÇA E A CULTURA BRASILEIRA	12
2.1 História da dança	12
2.2 Dança na cultura Brasileira	16
2.3 Educação e Dança.....	18
3 ESPETÁCULO DE DANÇA NO SETOR DE EVENTOS	20
3.1 Os Eventos.....	20
3.2 Eventos na área da dança	22
3.3 Eventos Virtuais	25
4 ENTRE O PRESENCIAL E O VIRTUAL: UMA ANÁLISE DOS ESPETÁCULOS DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ.....	27
4.1 Escolas de dança de Jundiaí	27
4.1.1 Estúdio de dança - DANZARIA.....	27
4.1.2 KAHAL.....	29
4.1.3 IOA	31
4.1.4 MOBIUS	33
4.1.5 Premiere Escola de Dança	34
4.2 Pesquisa de campo	36
4.3 Análise e resultados	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO GOOGLE FORMS APLICADO AOS DIRETORES DAS ESCOLAS DE DANÇA	50

1 INTRODUÇÃO

A dança traz muitos benefícios à saúde, como: aumento da flexibilidade, o aprimoramento da coordenação motora, a melhora cardiorrespiratória, e a otimização do condicionamento aeróbico. Para as crianças, a música é um convite instantâneo para dançar; para muitos jovens e adultos, a dança é a escolha acadêmica e torna-se uma profissão ou então é eleita como uma boa atividade de lazer. Já para os idosos é uma oportunidade de aliar bem-estar e convívio social, segundo Ramos et al. (2018). Assim, compreende-se também que as ações promovidas pelas escolas de dança auxiliam a sociedade a manterem-se sadias física e psicologicamente, além de promover a difusão cultural.

Segundo Magalhães (2005) os primeiros registros de expressões através do corpo são de quatorze anos atrás. Supõe-se através dos registros que a Dança era um ato ritual. Figuras encontradas nas paredes de cavernas e grutas, que datam de até 1000 anos, podem representar ancestrais de dançarinos. Sócrates, um dos grandes filósofos gregos, através de Platão em Leis VII, considerou a Dança como a atividade que formava o cidadão por completo. A Dança daria proporções corretas ao corpo, seria fonte de boa saúde, além de ser ótima maneira de reflexão estética e filosófica, o que a faz ganhar espaço na educação grega.

As escolas de dança no município de Jundiaí - São Paulo atualmente representam quinze principais instituições. Todos os anos no mês de novembro apresentam os seus espetáculos no Teatro Polytheama sendo considerado um evento tradicional do município. As apresentações variam entre balé clássico, jazz, contemporâneo, estilo livre, street dance e dança de salão. Porém, os espetáculos de forma presencial tiveram que ser interrompidos a partir de 2020, devido o decreto do governo em decorrência a pandemia, que proíbe aglomerações. Fazendo com que as escolas adaptassem suas atividades para o formato híbrido.

Desse modo, o presente estudo possui como objetivo geral analisar a adaptação dos espetáculos de dança presencial para os virtuais sendo eles gravados ou ao vivo, nas plataformas digitais, das principais escolas do município de Jundiaí e entender como essa nova realidade poderá gerar mudanças nesses eventos pós pandemia.

Contudo, fez-se necessário definir os objetivos específicos: a) Contextualizar a dança e a cultura brasileira; b) Compreender os Eventos Virtuais; c) Analisar os espetáculos de dança no setor de eventos; d) Conhecer as escolas e suas adaptações na pandemia.

Neste contexto, o trabalho justifica-se pela parada brusca entre diversos setores, dada a pandemia do covid-19¹, o que não foi diferente para as escolas de dança que também foram prejudicadas. Muitos espetáculos já estavam sendo planejados e ensaiados, entretanto, tiveram que ser adaptados para o ambiente virtual. Precisando assim, de novas estratégias, estruturas audiovisuais e de uma forma especial na abordagem dos alunos através de vídeo-chamadas. Como é recente nesta década o tema é inédito, poucos estudos a respeito, mesmo que a nova era já trabalhasse com possibilidade da forma híbrida em diversos setores. Além disso, é preciso considerar a minha relação com a dança, sendo bailarina, admiradora dessa arte, e tendo networking com profissionais no ramo.

Ademais, é necessário analisar e pesquisar as transformações na área em decorrência a pandemia, já que é uma área que movimenta a economia, o turismo e os veículos de comunicação das cidades e que faz parte da rotina de muitos munícipes de todas as faixas etárias.

A problemática para o estudo se desenrola sobre se foi possível as escolas manterem as atividades como: aulas, mostras de dança e espetáculos mesmo com a pandemia e analisar como os espetáculos foram realizados.

O tipo de pesquisa para metodologia objetiva uma proposta quantitativa por meio da elaboração de um questionário que desenvolvido no Google Forms e disponibilizado por link aos gestores dos espetáculos de dança. Os dados obtidos foram demonstrados por meio de gráficos com pretensão de análise entre 2019 onde os espetáculos foram presenciais e 2020 onde os espetáculos foram virtuais por conta da pandemia do Covid-19.

¹ A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. (Organização Mundial Da Saúde, 2020).

2 DIALOGANDO COM A DANÇA E A CULTURA BRASILEIRA

É preciso conhecer e entender a história da dança para compreender a sua evolução e sua importância para a cultura em modo geral. A dança faz parte da história do Brasil, é um símbolo de resistência de muitos descendentes que persiste até a atualidade, fazendo parte das festas folclóricas brasileiras. Essa arte é uma grande aliada da educação, que invade o tempo e torna capaz a permanência da cultura.

2.1 História da dança

A dança é uma arte antiga, que tem seu início registrado desde os primórdios. Segundo Langendonck (2004) as danças primitivas eram executadas pelos homens das cavernas, e pode ser constatada em pintura rupestre, ou seja, desenhos gravados em rochas nas paredes das cavernas.

Sobre as danças na Era Paleolítica e Mesolítica é registrado que:

Nessas eras, a dança estava diretamente relacionada à sobrevivência, no sentido de que os homens, vivendo em tribos isoladas e se alimentando de caça e pesca e de vegetais e frutos colhidos da natureza, criavam rituais em forma de dança que impediriam eventos naturais de prejudicar essas atividades. Em cavernas como as da Serra da Capivara, no Piauí, no Brasil, Fulton's Rock, na África do Sul, Altamira, na Espanha e Lascaux, na França podemos conhecer muitos desenhos dessas eras. Eles representam cenas de pessoas em roda, dançando em volta de animais e vestidas com suas peles; são figuras correndo e saltando, imitando as posturas e movimentos desses animais. (LANGEDONCK, 2004, p.3).

Nas danças milenares os povos egípcios, gregos e indianos possuíam uma grande ligação com a dança, pois ela fazia parte de rituais religiosos. No Egito tinham um caráter sagrado e eram executadas em homenagem aos deuses. Os mais homenageados eram a Deusa Hathor, da dança e da música, e o deus Bés, que é considerado o inventor da dança; a ambos era atribuído um poder sobre a fertilidade.

Na Índia as danças têm origem na invocação a Shiva (deus da dança). Os vários estilos de danças indianas eram sempre relacionados a deuses, tinha o mesmo princípio, o de que "o corpo inteiro deve dançar". Por isso, as danças

apresentam movimentos muito elaborados de pescoço, olhos, boca, mãos, ombros e pés.

A dança na Grécia, como no Egito e na Índia, sempre integrou rituais religiosos, mesmo antes de fazer parte das manifestações teatrais. Os cidadãos gregos, que acreditavam no poder das danças mágicas, usavam máscaras e dançavam para seus inúmeros deuses. (LANGENDOCK, 2004).

A Idade Média foi muito marcante na história da dança, pois em mil seiscentos e cinquenta e três o rei Luís XIV proporcionou um grande desenvolvimento para essa arte. Ele era um bailarino de destaque, criou vários personagens para si próprio, como deuses e heróis. Sua grande aparição foi como “Rei-Sol” (representada na imagem abaixo), aos quatorze anos de idade, no balé real “la Nuit” (A Noite).

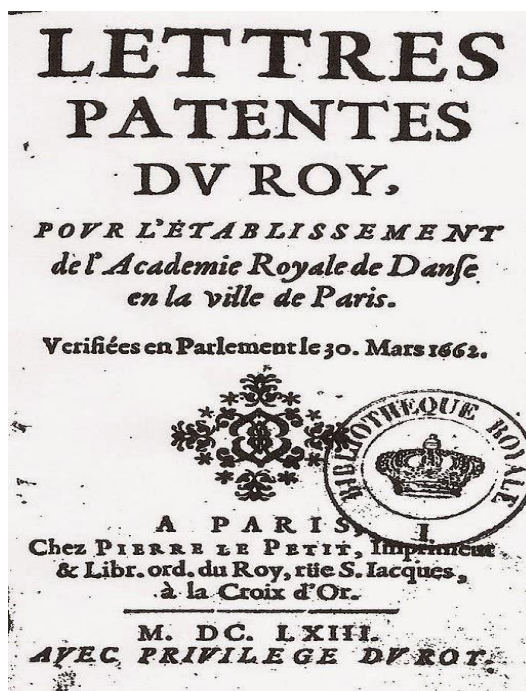
Figura. 1: O Rei Sol, no Ballet de la Nuit no ano de 1653.



Fonte: [www.http://asvidasdanca.blogspot.com/](http://asvidasdanca.blogspot.com/) Acesso 21/05/2021

Em mil seiscentos e sessenta e um, Luis XIV fundou a Academie Royale de la Danse. A chamada “comédiabalé” veio para substituir o “balé da corte”. A dança saiu dos salões palacianos e chegou aos palcos dos teatros, ainda como mera coadjuvante de alguns trechos de óperas. (LANGENDOCK, 2004). Abaixo o documento que o rei Luis fez para fundar a Academie Royale:

Figura. 2: Documento que funda a Academie Royake de la Danse



Fonte: [www.http://asvidasdanca.blogspot.com/](http://asvidasdanca.blogspot.com/) Acesso 21/05/2021

Segundo André (1950 apud OLIVEIRA 2013) Luís XIV amava todos os prazeres da vida. Ele amava a caça, sendo este um dos motivos que o levaram no início de seu reinado pessoal a residir no castelo de Fontainebleau, exceto nos meses de inverno. Ele amava a dança, além dos bailes da corte, adorava principalmente figurar nos balés de grande espetáculo, nos quais representava Apolo, Júpiter, e receber os aplausos dos cortesãos, seus maiores admiradores. Mas, dentre as paixões de Luís XIV, a paixão pela glória e poder foi, sem dúvidas, a maior de todas.

O Grande Rei sentia-se na obrigação de deixar ao seu sucessor, particularmente, um reino igual, ou melhor, ao que tinha herdado de seu pai: rico, seguro e honrado. Em suas Memórias, dirigindo ao filho ele diz: “a vossa honra, meu filho, me é nisto mais querida do que a minha”. (LUÍS XIV, 1976, p. 19).

Segundo Bourcier (1987) em seu livro “A história da dança no ocidente” no século XII a dança foi dividida em dois. movimentos: dança popular e dança metrificada.

Segundo a matéria publicada pelo Enciclopédia Itaú Cultural (2020) a dança popular pode se referir a: danças que acontecem em contextos tradicionais e comunitários; danças encenadas que têm como referência danças tradicionais e comunitárias; e ainda, danças conhecidas de um grande público.

A dança metrificada era uma dança erudita, foi preciso não somente saber a métrica, mas também os passos, com isso surgiu pela primeira vez a dança profissional, com dançarinos e mestres profissionais onde até então a dança era uma expressão corporal de forma livre, tornou-se uma possibilidade de expressão estética do corpo humano e do uso de regras para explorá-lo. Fazendo com que a dança profissional caminhasse para um nível mais técnico. (BOURCIER, 1987).

Com o estabelecimento de regras e normas, os passos que chamamos hoje de ballet clássico foi codificado. Pierre de Beauchamps em 1671 foi o responsável pelas primeiras codificações da dança e, com a criação da primeira escola de dança, o ballet passou a ser profissão, transformando corpos de bailarinos em verdadeiras ferramentas para vinculação de uma ideia. A partir de então, a dança exigia de seus intérpretes horas de ensaios para moldar o corpo em uma proposta pré-estabelecida. Cada vez mais buscavam ultrapassar os limites dos seus corpos, acreditando que assim atingiriam a perfeição dos movimentos e gestos. (MEDINA et al. 2008).

Percebe-se, portanto, que a dança não é uma arte dessa década, mas sim uma arte milenar, que foi passada de geração em geração, levando os costumes, o cotidiano, os rituais e as crenças dos antepassados para a atualidade. E, por ser uma atratividade para muitas pessoas, teve a necessidade de se tornar profissional. No Brasil a dança é uma das artes mais presentes no cotidiano da população, com isso faz-se a necessidade de conhecer sua ligação na cultura brasileira.

2.2 Dança na cultura Brasileira

O Brasil é um país muito grande, não só pela extensão como também por sua diversidade cultural. Segundo Moraes (2011) as singularidades do povo brasileiro são um reflexo do processo híbrido de formação das populações das regiões. A dança folclórica como característica típica de um povo, reflete os acontecimentos históricos que baseia sua existência. Os passos marcados são um reflexo muitas vezes do cotidiano dos antepassados. A dança é uma forma de arte muito complexa, e compreender minimamente seus passos primordiais é mergulhar na história dos brasileiros.

O Folclore consiste em uma forma de expressão dos povos, situados em localidades ou comunidades diversas, interessada em transmitir costumes, histórias, crenças, valores, acontecimentos cotidianos, brincadeiras; em suma, a cultura popular de indivíduos que compartilham uma mesma identidade e memória coletivas. Dessa forma, as manifestações artístico-culturais que integram o folclore podem ser expressas por meio de diferentes práticas e linguagens, dentre as quais está a dança, tão significativa na cultura popular em todo o território nacional. (RODRIGUES, 2018).

Segundo Moraes (2011) o negro oriundo do continente africano, o branco vindo da Europa e os povos nativos, são as três principais etnias que colonizaram o país e que trouxeram e passaram de geração para geração suas respectivas danças tradicionais.

É a partir da cultura que os seres humanos convivem e aprendem a habitar o mundo em que vivem. Assim, o homem não só passa por uma aprendizagem cultural, através do processo de socialização, como também pode transmitir aspectos culturais ao grupo social. Símbolos e linguagens são compartilhados e compreendidos como herança social – e não como herança biológica/ genética – pelos membros de uma mesma comunidade, de modo que esses elementos identificadores da cultura são considerados como normas e regras fundamentais para sobreviver em uma sociedade. (BARROSO, et al. 2017).

Assim, no Norte do Brasil a grande característica é a cultura tribal voltada para o místico e o divino, como por exemplo, o carimbó (mostrada na imagem abaixo), no Nordeste as culturas ritualísticas com a mistura dos instrumentos

européus estão muito envolvidas nas danças. No Centro-oeste estão muito presentes as danças caboclas, que misturam elementos dos povos nativos e europeus. No Sudeste e sul, com a forte influência as três etnias, com suas particularidades, as danças misturam os pudores europeus, aos ritmos fortes africanos e as louvações nativas.

Figura. 3: Apresentação de Carimbó dança típica do Norte.



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/cultura-do-norte/> Acesso: 31/05/2021

No Estado do Paraná há muitas comunidades tradicionais e emigradas, caracterizando uma grande diversidade e hibridismo cultural. As festas e manifestações populares têm na dança uma das suas grandes formas de expressão artística, cultural e religiosa. A dança representa uma das formas da arte de comunicação que aproxima as pessoas e desenvolve a apreciação pela cultura e por sua valorização. É um meio de entretenimento que atrai, aproxima e ensina as diferenças e diversidade entre os povos. (SILVA; BORGES, 2013).

Além disso, segundo Megale (2000 apud STRINI et al. 2014) o trabalho em escolas com danças, cantigas e brincadeiras de roda, músicas e demais elementos da cultura brasileira contribuem para valorização e conhecimento das manifestações populares e favorecem a divulgação das raízes e expressividade de um povo.

Com, isso a cultura de cada região brasileira fica nas memórias dos alunos. Permitindo a valorização dos antepassados e a compreensão da importância de cultivá-las para manterem vivas as histórias de um povo.

Portanto, é notável a influência não só dos povos europeus, mas também dos indígenas e africanos para formação de cada estilo de dança brasileira. Deixando uma enorme herança para o povo e principalmente para os profissionais e estudantes dessa área artística.

2.3 Educação e Dança

A dança e a educação são duas grandes aliadas, tanto para compreensão da cultura quanto para desenvolvimento infantil. Segundo Porpino (2018) a educação como aprendizagem da cultura nos faz pensar em um educar que transita pelo passado, na criação do presente e na formação de novas perspectivas para o futuro.

A educação é muito ligada à cultura e suas descobertas, e a dança se torna um instrumento de junção e compreensão. As descobertas sobre o passado desenvolvem na criança um olhar mais crítico e curioso sobre o presente e o futuro.

Segundo Freire (1978 apud PORPINO, 2018.), não há divisão entre se apropriar do conhecimento já existente e criar novos conhecimentos; tais processos são simultâneos. Não se aprende do nada, nem tampouco para o nada; passado, presente e futuro se ligam. A aprendizagem da cultura é a apropriação do sentido da existência. “Em várias situações na dança, podemos vislumbrar um aprender que transgride a linearidade, a certeza e a previsibilidade como realidades onipotentes.” (PORPINO, 2018, p.96).

A dança na escola não pode ser vista somente como um instrumento de resgate a cultura popular, mas precisa ser vista também como instrumento para as propostas criativas, conscientes e transformadoras do ser. (GUIMARÃES, 2012).

Segundo Miller (2010) em seu livro “Qual é o corpo que dança?” a dança é revelada à criança a partir de suas explorações corporais com a alegria de se descobrir o próprio corpo e suas possibilidades de movimento. As crianças são estimuladas pelo professor ao reconhecer, nas experimentações de movimento do aluno, os princípios da dança.

Há quatro tipos de desenvolvimento que a dança provoca na criança, segundo Miller (2010):

1. Desenvolvimento motor: conscientização postural, coordenação motora, agilidade, velocidade, flexibilidade, resistência, equilíbrio, ritmo e prontidão de movimento;

2. Desenvolvimento cognitivo: pensamento, estratégia grupal, raciocínio e criatividade;

3. Desenvolvimento afetivo: autoconhecimento, emoções e sentimentos vivenciados em movimento a partir das improvisações em aula;

4. Desenvolvimento social: socialização e cooperação grupal, respeito às diferenças e às regras de jogos corporais de dança com aplicação prática em grupo.

Todos esses desenvolvimentos são fundamentais para a vida de cada criança até na sua melhor idade. Em todas suas fases, uma pessoa precisa ter concentração, agilidade, autoconhecimento e respeito. Levando a conclusão de que dançar é uma das atividades infantis que deve se vista como prioridade.

Segundo Katz (1982 apud MARQUES, 1890) a dança é um meio de comunicação e de expressão que integra o conhecimento intelectual por meio de uma vivência corporal. A dança favorece a relação entre o sujeito e o pensamento, enriquecendo o processo de aprendizagem, o desenvolvimento e o aprofundamento da percepção motora, imaginação e criatividade.

Com isso, aprender a cultura é compreender as características de cada povo e como elas influenciam nos dias atuais. Utilizar a dança para visualizar a história e costume da sociedade é educar as crianças a valorizarem o passado.

A dança com o passar da história, foi uma ferramenta para juntar sociedades e fez parte de uma das formas de artes. As apresentações começaram a se tornar grandes eventos. Para entender o processo, é necessário entender o que é evento e qual a sua relação para o sucesso dessa área artística.

3 ESPETÁCULO DE DANÇA NO SETOR DE EVENTOS

Para estudar os espetáculos de dança no setor de evento, é necessário compreender primeiro o que é evento e como é feita a sua organização. Com a pandemia do Covid-19 os chamados “eventos virtuais” vieram à tona como, nunca visto antes. Portanto, é preciso analisar as diferenças e inovações dessa modalidade dentro da área de eventos, que esta sendo utilizada como ferramenta de exibições entre diversas outras áreas.

3.1 Os Eventos

Os eventos são uma das maiores formas de interação humana e trocas de vivências. São acontecimentos que possuem suas origens na Antiguidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo os dias atuais. (MATIAS, 2001).

É imprescindível conhecer a origem dos eventos para compreender o seu desenvolvimento e suas ramificações. Segundo Matias (2001) o ser humano sempre foi ávido por viver situações de descobertas e grandes acontecimentos. Isso pode ser verificado desde a civilização antiga, em que se encontram os primeiros registros de deslocamentos de pessoas de uma localidade a outra, onde se reuniam para tratar de assuntos de interesse de todos. Os primeiros eventos registrados foram: os Jogos olímpicos, as Festas Saturnálias das quais derivam o carnaval e os congressos de cunho político.

Segundo Nogueira et al. (2020) neste período pré-histórico, os primeiros eventos tinham forte caráter religioso, de modo que as sociedades da época viam muitos eventos como uma forma de estabelecer um contato mais próximo com as suas divindades.

O primeiro evento no Brasil do qual se tem conhecimento, ocorrido em espaço destinado a eles, foi um Baile de Carnaval em sete de fevereiro de 1840 no Rio De Janeiro. Em 1923, foi inaugurado o Hotel Copacabana Palace, também no Rio de Janeiro, passando a abrigar em seus salões os mais diversos tipos de eventos, que atraem um grande número de participantes até os dias de hoje. (MATIAS, 2001).

A partir dessas informações históricas é notável como os eventos fazem parte das sociedades desde os primórdios. É preciso então definir e conceituar essa forma de interação humana. Segundo Nogueira et al. (2020) os eventos são iniciativas conscientes, dotadas de um planejamento estratégico prévio, voltadas a reunir várias pessoas para finalidades diversas como comemorações, festividades, intercâmbios culturais e/ou troca de informações, as quais gerem experiências, com diferentes periodicidades, sem uma duração unificada e que possam resultar em benefícios (financeiros ou não) para indivíduos e/ou para organizações (sejam públicas ou privadas). Tem-se outra definição de evento:

A literatura especializada em eventos traz definições como a de Simões (1995), que compreende evento como um acontecimento pensado especificamente para alterar o desdobramento e uma relação organização-político diante das necessidades que se observam para a sua realização. Se o evento não se realiza, a relação entre os indivíduos envolvidos rota diferente e possivelmente haverá problemas. (SIMÕES, 1995 apud NOGUEIRA, 2019, p.37.).

Segundo Getz (1989 apud PAIVA, NEVES, 2008) os eventos estão estabelecendo-se como uma parte importante e integrada ao desenvolvimento turístico e as estratégias de marketing. Tal autor afirma que o termo Turismo de Eventos tem sido empregado para descrever esta situação, dado o desenvolvimento de marketing sistemático de eventos especiais como atrativos turísticos. O mesmo autor ainda estabelece critérios para distinguir eventos de outras atrações turísticas permanentes como museus, zoológicos, shopping centers entre outros. A saber, seguem os critérios:

1. Seus propósitos principais são a celebração ou exibição de algum tema;
2. Ocorrem uma vez por ano ou menos frequentemente;
3. Existem datas predeterminadas de abertura e fechamento;
4. As estruturas permanentes não são de propriedade do evento;
5. A programação consiste em uma ou mais atividades separadas;
6. Todas as atividades são realizadas na mesma comunidade ou região turística. (GETZ, 1989 apud PAIVA, NEVES, 2004, p.6).

Portanto, os eventos que começaram sendo comemorações religiosas na antiguidade, tornaram-se parte do turismo, economia e cultura de diversos países. Tornou-se um objeto de estudo em diversos ramos da comunicação e marketing.

Além de ser o principal instrumento para as exposições culturais, como por exemplo, para eventos artísticos na área de dança.

3.2 Eventos na área da dança

Para entender os eventos na área da dança e analisa-los é preciso entender antes o que são eventos culturais no geral e compreender como eles estão crescendo cada vez mais e se tornando alvo de destinos turísticos, lucratividade econômica e meio de publicidades. Segundo Oliveira (2011) um dos setores que vem se destacando no Brasil e em todo mundo, é a área de entretenimento e, dentro dela, os eventos artísticos.

Segundo Sheth (2001 apud OLIVEIRA 2011) os profissionais de entretenimento – sobretudo os de eventos artísticos – devem adaptar-se ou responder às emoções do cliente, criando o estímulo e auxiliando-o na análise do significado. Na área de eventos artísticos existe uma série de órgãos e entidades – em vários níveis – que representam as várias classes de profissionais envolvidos nesse segmento e que necessitam ser conhecidos claramente pelos organizadores e produtores, para evitar possíveis problemas. (OLIVEIRA, 2011).

Do contrário, nenhum evento artístico, poderia ser realizado no país. Entre esses órgãos e entidades destacam-se o Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Estado de São Paulo (Sated-SP); Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad); Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado de São Paulo (Sinddança); Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT); Ordem dos Músicos do Brasil (OMB); e Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon). (OLIVEIRA, 2011).

Segundo a matéria publicada pelo Estadão (2019) a Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas mostrou que, em 2018, os espetáculos musicais encenados na cidade de São Paulo proporcionaram um impacto econômico de R\$ 1,01 bilhão. Foram avaliados vinte e oito espetáculos que estiveram em cartaz em São Paulo no ano passado. Pela apuração da Fundação Getúlio Vargas, as peças promoveram cerca de R\$ 813 milhões de impacto direto na cidade, ou seja, gastos que foram feitos diretamente pelos espectadores (ingressos, hotel, alimentação,

transporte, etc.), enquanto os produtores investiram R\$ 196 milhões, que geraram tributos para a capital paulista.

Analisando esses dados é notória a importância dos eventos artísticos/culturais para economia e a necessidade de estudá-los e aprimorá-los. Permitindo o acesso da população a esses eventos para que estes sejam valorizados cada vez mais.

Focando nos eventos artísticos na área da dança, o estado de Santa Catarina tem um grande destaque. Segundo Satur (2005 apud ANJOS; STOCK 2008) o Estado é um destino turístico em consolidação, que vem se destacando no cenário turístico nacional e internacional, pois possui uma localização privilegiada, vantagens competitivas como qualidade de vida, belezas naturais, infraestrutura hoteleira e de serviços, bons equipamentos, segurança e qualidade no atendimento têm garantido a vinda de grandes eventos. O Estado conta com uma centena de espaços cadastrados, com uma média de 11.000 eventos/ano, com 5,2 milhões de participantes – o equivalente ao total da população catarinense e um faturamento bruto na ordem de R\$ 2,2 bilhões.

Segundo o Instituto Festival De Dança (2007 apud ANJOS, STOCK 2008) um dos principais eventos em Santa Catarina é o Festival de Dança de Joinville/SC que é mantido há 24 anos com o apoio de patrocinadores e promovido pelo Instituto Festival de Dança. O evento reúne mais de 4,5 mil participantes diretos e atrai público superior a 200 mil pessoas, no mês de julho. Com o passar do tempo, o evento cresceu, tornando-se um grande guarda-chuva, com eventos e atividades simultâneas, da realização de mostras até a realização de cursos, oficinas e atividades para a discussão de temas relacionados à dança, proporcionando um rico intercâmbio entre os participantes que vêm de todos os cantos do Brasil e do exterior. Abaixo o logo do festival:

Figura.4: Logo do Festival de Dança Joinville:



Fonte:<https://estudio.folha.uol.com.br/festival-de-danca-de-joinville/> Acesso: 31/02/2021

Portanto, o festival de dança de Joinville é sem dúvidas, um dos maiores festivais do Brasil e do mundo, dando uma grande visibilidade para essa arte e se tornando um mega evento artístico. Entretanto, em 2020 assim como o Festival de Joinville, diversos outros festivais, amostras e espetáculos tiveram que ser interrompidos devido a pandemia do Covid-19, fazendo com que houvesse a necessidade de uma adaptação desses eventos presenciais para um ambiente virtual.

3.3 Eventos Virtuais

Para analisar as adaptações dos eventos na área da dança do presencial para o virtual, é preciso entender o que são eventos virtuais e como eles estão se aprimorando conforme a tecnologia. Segundo Meireles (2003 apud MORAES 2017) a relevância da realização de eventos remonta a uma de suas características essenciais: a necessidade do ser humano conviver em grupos. O evento realizado por meio de videoconferência tem como vantagens a redução de investimentos, a racionalização de diálogos e a aceleração no processo de compartilhamento de informações.

A influência da midiaticização no modo de produzir os eventos, assim como no surgimento de outras modalidades dessas ações, vem se tornando cada vez mais comuns. Atualmente, os eventos virtuais vão além e a forma de planejar um evento também sofre influências dessa midiaticização. Das videoconferências restritas às grandes corporações em virtude do custo inicial com equipamentos, tem-se, na atualidade, recursos acessíveis que permitem a participação de outras esferas sociais. Na modalidade virtual são realizadas palestras, cursos e até mesmo congressos. As transformações decorrentes da virtualização das ações sociais parecem ter sido incorporadas naturalmente aos indivíduos. As tecnologias digitais permitem ações que, no passado, eram exclusivamente presenciais. Os eventos virtuais são possíveis devido a esses recursos (MORAES, 2007).

Segundo Nakane (2012) a definição de eventos virtuais difere-se pelo meio nos quais são realizados esses acontecimentos especiais. Compreende-se o ambiente nos quais os eventos são realizados, classificando-os como físico ou virtual. Especificamente abordando os eventos virtuais o ambiente utilizado é o da plataforma web, hoje popularmente comum em quase todas as regiões do mundo.

Conforme Perez (2002 apud NAKANE 2012) desde 1993, a realidade da videoconferência já estava se popularizando no meio corporativo. Atualmente softwares, minicâmeras, interfaces gráficas, entre outros itens, já encontram-se disponíveis popularmente, possibilitando, entre outras ações, que profissionais espalhados pelo mundo inteiro possam debater planejamentos, realizar encontros de negócios ou até mesmo visitar feiras internacionais. Os eventos virtuais apresentam esse vetor de maior democratização, sendo uma ação considerada hospitaleira, no

que diz respeito a característica de maior inclusão participativa e atendida com os novos paradigmas tecnológicos. (NAKANE, 2012).

Como foi citado no capítulo anterior, Santa Catarina que é um estado destaque na organização de eventos na área da dança, teve realização de vários eventos virtuais. Entre eles, o Viva a arte, conforme a figura a seguir:

Figura. 5: Divulgação da mostra virtual de dança realizada pelo Sesc Santa Catarina



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dseKGqpLsvM> Acesso: 31/05/2021

Concebe-se, portanto, o que são os eventos virtuais e seu crescimento nessa década, utilizando-se das tecnologias para democratizar os vários tipos de eventos incluindo os eventos artísticos. É notória a importância dos avanços tecnológicos para uma nova abordagem de junção de pessoas e entretenimento.

4 ENTRE O PRESENCIAL E O VIRTUAL: UMA ANÁLISE DOS ESPETÁCULOS DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

Jundiaí é um dos 645 municípios do estado de São Paulo. É localizada entre as regiões metropolitanas de Campinas e de São Paulo, sendo destaque na área da dança pela quantidade de escolas e companhias que possui. Em decorrência disso, serão analisados seus espetáculos presenciais e suas mudanças para o cenário virtual das cinco principais escolas de dança do município.

A metodologia baseia-se na elaboração de um questionário elaborado por meio da ferramenta Google Forms, que foi compartilhado com os diretores das escolas de dança por meio de e-mail, e plataformas como WhataApp e Instagram. O questionário auxiliou a análise dos espetáculos virtuais e as mudanças que foram geradas.

4.1 Escolas de dança de Jundiaí

São cinco as principais escolas de dança de Jundiaí que todos os anos montam seus espetáculos e apresentam para a população do município, da região e para convidados especiais, além de participarem em espetáculos em outras regiões do Brasil e, também exterior.

4.1.1 Estúdio de dança - DANZARIA

A Danzaria foi fundada em 2009, ela oferece cursos e vídeo-aulas de Ballet clássico, jazz dance, contemporâneo, condicionamento físico para bailarinos, técnica de ponta e ballet para adultos iniciantes.

Seu último espetáculo presencial antes da pandemia do Covid-19 foi o “Celebrar” (mostrado nas imagens abaixo) onde comemorou os 10 anos da escola de dança. Foi realizado no Teatro Polytheama em vinte e sete de novembro de 2019 e contou com o patrocínio de dez empresas e o apoio de cinco instituições e empresas.

Figura. 6: Foto do espetáculo de dança “Celebrar” da Danzaria Estúdio de Dança

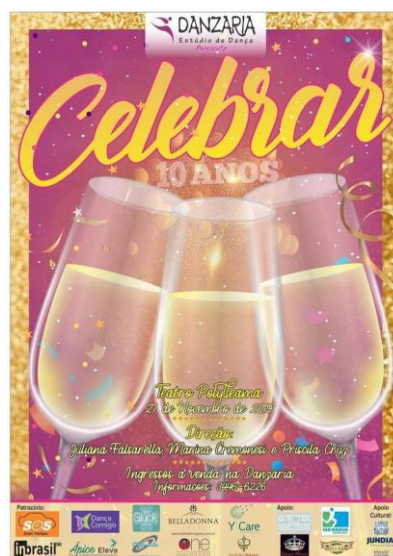


Fonte: <http://www.danzaria.com.br/index.php/espetaculos-2019> Acesso: 20/08/2021

O espetáculo foi sucesso de bilheteria e elogiado pelo público, contou com coreografias que mostravam as comemorações e festividades, como: festa junina, natal, aniversário de 15 anos, ano novo, páscoa, casamento, formatura, rodeio, dias das crianças e carnaval. Também em 2019 ganhou como melhor grupo na premiação de dança TRIAD que acontece no Teatro Ralino Zambotto em Itatiba-SP e no Enredança (Festival de dança de Jundiaí) ganhou como melhor grupo juvenil.

Figura. 7: Foto do cartaz do espetáculo de dança “Celebrar”

Danzaria Estúdio de Dança



Fonte: <http://www.danzaria.com.br/index.php/news> Acesso: 20/08/2021

Em dezessete de março de 2020 a escola suspendeu as aulas presenciais pelo agravamento da pandemia, e no dia trinta do mesmo mês deu início às aulas remotas através da plataforma whatsapp e depois iniciou com a plataforma zoom. Sua principal frase de efeito foi “Quem dança em casa com a Danza é mais feliz”, dessa forma incentivando seus alunos a continuarem com a rotina de aula, mesmo que a distância.

Como de costume, a escola participou do Enredança (tradicional festival de dança de Jundiaí) que pela primeira vez aconteceu online com transmissão ao vivo no youtube no dia trinta e trinta e um de maio. E uma das coreografias apresentadas foi “Festa em casa” com o seu corpo de baile infantil de jazz. As coreografias apresentadas no Enredança foram compartilhadas também no Instagram da escola como uma forma de apresentação virtual.

4.1.2 KAHAL

A Kahal foi fundada em 2005, a escola oferece ballet a partir dos três anos, jazz a partir dos cinco anos, hip hop, femme, contemporâneo, k-pop e acrobacias.

As premiações da escola são as mais variadas possíveis, vão desde as maiores competições da televisão até as competições na comunidade da dança. Algumas delas são: "Se ela dança eu danço" do SBT, a maior competição de dança da história no Brasil, com mais de sete mil grupos participantes, conquistando a um prêmio de duzentos mil reais. Mais de mil prêmios em competições pelo Brasil e no Exterior (Festival de Joinville, Passo de Artes e Danzamerica). Também finalista da Dança no Faustão em 2019 e Rock in Rio Street Dance.

Seu último espetáculo presencial antes da pandemia foi “A evolução da dança” (logo do espetáculo na imagem abaixo), aconteceu em vinte e seis de novembro, também no Teatro Polytheama as sete e meia da noite.

Figura. 8: Foto do cartaz do espetáculo de dança “A evolução da dança” da Kahal.



Fonte: https://www.instagram.com/p/B4V4rkzp0Ft/?utm_medium=copy_link/ Acesso: 20/08/2021

O espetáculo contou a história da dança de forma divertida, emocionante e impactante. Foi utilizado cenário digital, com jogos de luz que complementavam as coreografias e figurinos da época de cada dança. A apresentação foi um grande sucesso e muito comentada nas redes sociais. Com a vinda da pandemia no Brasil, em vinte e três de março a escola trocou suas atividades de aulas presenciais por aulas em vídeo. Utilizaram muito do Instagram com transmissões ao vivo de aulas abertas e postagens de vídeos com exercícios para seus alunos fazerem em casa, incentivando também os alunos a postarem seus vídeos e improvisações.

Em onze de março de 2021 as nove e quinze da noite a escola apresentou por meio do seu canal do youtube seu primeiro espetáculo online. O tema foi “Politicamente incorreto” uma criação de um dos diretores da escola, e teve apoio da secretaria de cultura de Jundiaí. Teve uma superprodução, os vídeos foram gravados em cenários marcantes e históricos de Jundiaí, como: jardim botânico, centro da cidade, parque da cidade e ponte-torta. Após da transmissão do espetáculo, a escola fez uma live (transmissão ao vivo no Instagram) para contar como foi o processo da montagem, agradecer aos apoiadores e ao público, recebendo muitos elogios dos seguidores que assistiram ao espetáculo.

4.1.3 IOA

O IOA Dança foi fundado em 1956 pela bailarina Glória Rocha, primeira bailarina de Jundiaí e importante figura para a cultura da cidade. O Instituto vem oferecendo há anos ballet clássico, técnicas de ponta, jazz, contemporâneo e clássico de repertório. A metodologia usada pelo Instituto é o método cubano que mistura o melhor da Escola Russa (Vaganova) e adiciona características próprias do temperamento e do biotipo dos bailarinos latino-americanos. A seguir, uma foto da primeira turma da professora Glória Rocha:

Figura. 9: Foto da primeira turma de ballet infantil do IOA.



Fonte: https://www.instagram.com/p/CKBSETfMsWp/?utm_source=ig_web_copy_link/ Acesso: 20/08/2021

Há 63 anos formando profissionais da dança, o Instituto de Orientação Artística (IOA) é uma das mais tradicionais escolas de dança do Brasil. Em 2009, Luana Espíndola assume a direção artística do Instituto. Hoje, o IOA segue com mais de duzentos alunos, de diferentes faixas etárias e classes sociais, que representam Jundiaí em festivais nacionais e internacionais.

Figura. 10: Foto do cartaz do espetáculo “Todo mundo dança” do IOA.



Fonte: <https://ioadanca.com.br/evento/espetaculo-ioa-2019-todo-mundo-danca/> Acesso: 20/08/2021

O seu último espetáculo antes da pandemia foi o “Todo mundo dança” (como mostra a foto anterior) apresentado no Teatro Polytheama em 2019 em vinte e dois de novembro. Com o propósito de mostrar que todo mundo pode ter um lado artista, o Instituto entregou o planejado, com muita emoção e diversão. Os ingressos foram vendidos da seguinte maneira:

- Plateia (inteira): R\$ 50,00
- Frisas e camarotes (inteira e por assento): R\$ 65,00
- Galeria (inteira): R\$ 40,00
- Início da venda para convidados de alunos participantes: 05/10/2019
- Início da venda para convidados de alunos não participantes e públicos em geral: 15/10/2019

Também foi sucesso de bilheteria e recebeu muitos elogios. No mesmo ano o Instituto ganhou muitas premiações, entre elas a mostra competitiva do Festival de Dança de Joinville onde ganhou em primeiro lugar com seu conjunto de jazz júnior.

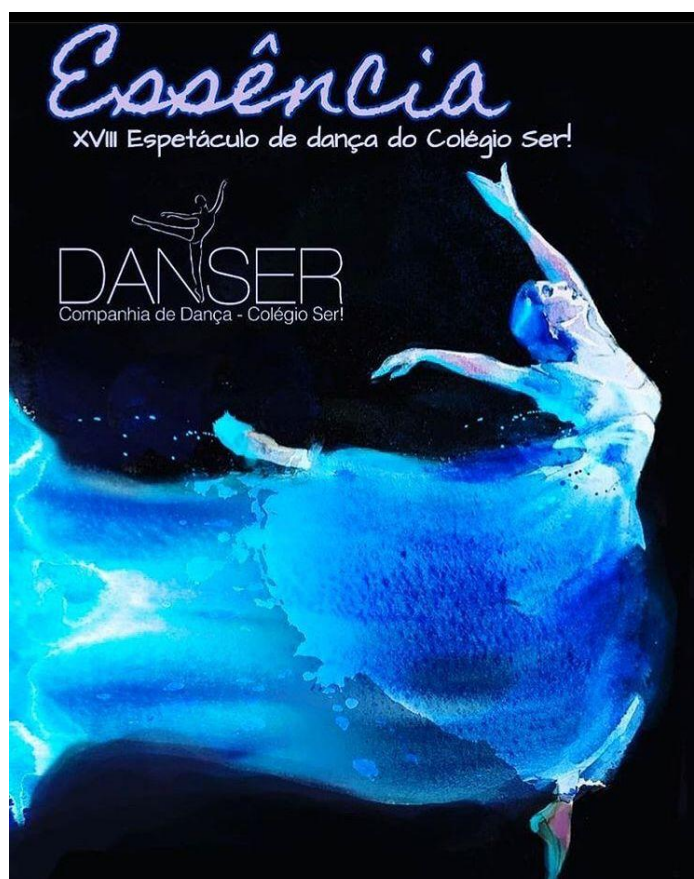
Pelo cenário da vinda da pandemia para o Brasil, o Instituto suspendeu as aulas no dia dezoito de março de 2020, e no dia vinte e três do mesmo mês iniciou as aulas através de lives no seu Instagram e da plataforma zoom de vídeo-chamada. O Instituto não teve transmissões ao vivo de espetáculo ou amostra, mas usou muito

das redes sociais para postar as suas coreografias e criações independentes. Uma delas foi a coreografia de contemporâneo chamada “Saudade” onde cada aluno se gravou dentro de sua casa, e então através de ferramentas de produção de vídeo, juntou-se todos os vídeos, formando uma coreografia.

4.1.4 MOBIUS

O Mobius Centro de Arte e Dança foi fundado em 2019, pela Diretora da Companhia de Dança Danser. O centro artístico oferece baby class, ballet clássico, ateliê de artes, jazz, hip hop, sapateado, danças urbanas e contemporâneo.

Figura. 11: Foto do cartaz do espetáculo “Essência” da Cia Danser com participação do Mobius.



Fonte: https://www.instagram.com/p/B5bnDBkpmW2/?utm_medium=copy_link/ Acesso: 20/08/2021

No seu ano de inauguração, fez uma participação especial no espetáculo “Essência” (representado na foto anterior) da Companhia Danser que aconteceu no dia sete de dezembro, também no Teatro Polytheama. Foi sua última apresentação

presencial com público. O espetáculo foi muito aplaudido, principalmente por abordar questões atuais como o uso excessivo das tecnologias, aspectos emocionais e problemas ambientais.

O Mobius planejava em 2020 realizar seu primeiro espetáculo autoral, entretanto, foi impedido pela pandemia. Em vinte de março suspendeu suas aulas presenciais dando início as virtuais pela plataforma zoom e lives no Instagram. Em novembro do mesmo ano criou uma amostra online, Flow - colorindo a vida - foi criado especialmente para os alunos e pais, como uma forma de apreciar a experiência e o aprendizado trazidos pela arte de dançar. A amostra foi gravada e transmitida no dia vinte e um de dezembro na plataforma youtube. Foi aberta ao público, sem custos de ingresso virtual e recebeu muitos elogios dos espectadores.

4.1.5 Premiere Escola de Dança

O Premiere Escola de Dança foi fundado em 2014, a escola oferece aulas de baby class, ballet clássico, ballet fitness, jazz dance e contemporâneo. Seu último espetáculo de dança com público presencial aconteceu em dezoito de dezembro de 2019 com o tema “Meu pedacinho de chão”. A seguir foto do espetáculo:

Figura. 12: Foto do espetáculo “Meu pedacinho de chão” do Premiere.



Fonte: <https://www.facebook.com/premieredanca/photos/a.536555763166085/1417276338427352/?type=3/> Acesso: 21/08/2021

O espetáculo foi uma releitura da novela da emissora de televisão Globo. Os ingressos foram vendidos em um site e também na bilheteria do teatro. O espetáculo encantou o público com os figurinos e maquiagens extravagantes e coreografias inovadoras, que contaram muito bem a história da novela. A escola tem um núcleo de alunos que competem nos festivais e em 2019, o núcleo teve oito trabalhos selecionados para o Festival de Dança de Santa Catarina.

Em dezenove de março de 2020 as aulas presenciais foram suspensas pelo Covid-19. No mesmo mês iniciou as aulas a distancia, com lives no Instagram e aulas remotas pela plataforma zoom. A escola iniciou o projeto “Dance em casa” para incentivar os alunos a continuar dançando e postando os desafios de dança que os professores postavam nas redes sociais. Em maio participou do Festival de dança Enredança versão online, que aconteceu dia trinta e trinta e um às dezoito horas. Em junho teve a maior nota da cidade de Jundiaí no solo de contemporâneo na competição de dança online organizado pelo Festival de Dança de Joinville com avaliações de jurados e voto popular totalmente virtual. No segundo semestre de 2020 começou com um projeto de apresentações ao vivo através de lives do Instagram com famosos repertórios de ballet clássico como: Copelia, Dom quixote, Quebra-nozes, todos abertos ao público.

E em julho de 2021 às dezoito horas apresentou de forma ao vivo seu primeiro espetáculo de dança com público virtual. O espetáculo foi uma apresentação de coreografias ensaiadas durante as aulas remotas. Os ingressos foram vendidos por setenta reais pela plataforma sympla, cada expectador recebeu um link individual para assistir ao espetáculo no youtube. Os alunos seguiram os protocolos sanitários contra a transmissão do Covid-10, como: distanciamento, máscara e álcool em gel durante todas as apresentações. O espetáculo foi um sucesso e muito elogiado nas redes sociais.

4.2 Pesquisa de campo

A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, como: percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. Normalmente são feitas através de um questionário, onde são contatadas muitas pessoas. Também são chamadas de pesquisas fechadas, talvez pelo formato em que os dados são coletados: quantificáveis e fechados. (MICHEL, 2005).

Portanto, a pesquisa quantitativa é executada na busca de resultados exatos evidenciados por meio de variáveis preestabelecidas, em que se verifica e explica a influência sobre as variáveis, mediante análise da frequência de incidências e correlações estatísticas. Na pesquisa quantitativa o pesquisador descreve, explica e prediz. (MICHEL, 2005).

Desse modo, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de campo, que foi desenvolvida por meio de um questionário com quinze questões fechadas (as questões estão no apêndice), considerando o levantamento bibliográfico apresentado, sendo o título da pesquisa “Análise das mudanças nas escolas de dança de Jundiaí com a pandemia do Covid-19”. A elaboração ocorreu por meio do Google Forms, ferramenta do Google que permite ao pesquisador a elaborar cada questão de forma prática e a coletar as informações de maneira rápida e instantânea.

A forma do envio do link de acesso da pesquisa aos diretores das cinco escolas de dança, foi por meio do WhatsApp e Instagram. O IOA e a Kahal, receberam via Instagram e a Danzaria, Mobius e Premiere via WhatsApp. O formulário ficou disponível do dia nove de outubro de 2021 à 25 de outubro de 2021 e foi respondido pelos cada diretor das escolas de dança.

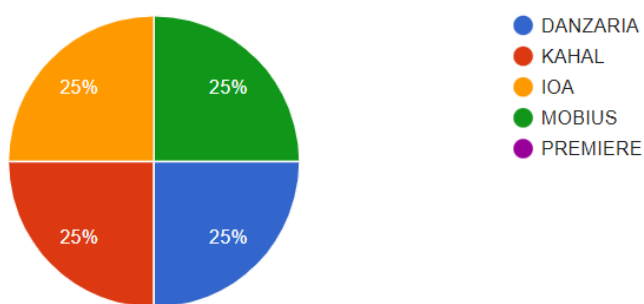
4.3 Análise e resultados

Somente uma escola de dança, a Premiere, não respondeu a pesquisa solicitada, dessa maneira impossibilitando a análise específica dessa escola. Portanto considerou quatro escolas para a análise. Abaixo os gráficos com os resultados da pesquisa realizada.

Figura 13. Gráfico 1: Identificação das escolas

Qual escola de dança você é diretor (a)?

4 respostas

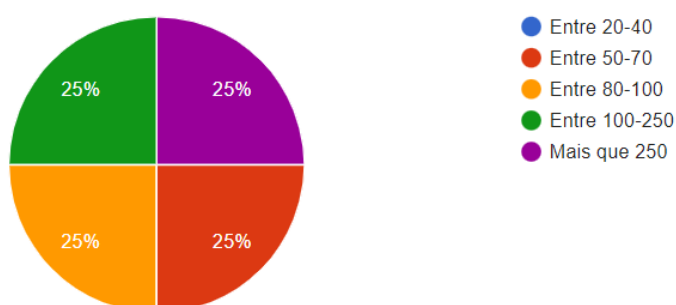


Fonte: Autora (2021)

Figura 14. Gráfico 2: Quantidade de alunos da escola pré pandemia

Quantos alunos sua escola de dança possuía até março de 2020?

4 respostas



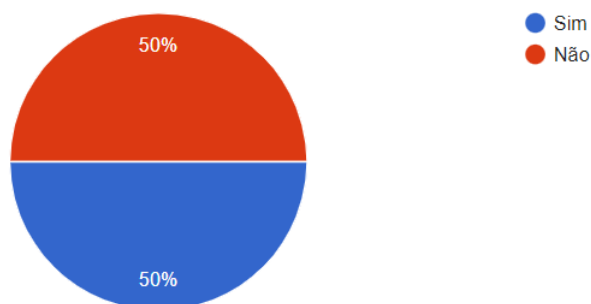
Fonte: Autora (2021)

A questão 2 permite a visualização do tamanho de cada escola de dança e sua influência. Ficou nítido que o número de alunos antes da pandemia em cada escola eram variáveis, mas muito consideráveis.

Figura 15. Gráfico 3: Possível perda dos alunos durante a pandemia

Houve queda no número de alunos de março de 2020 até agora?

4 respostas



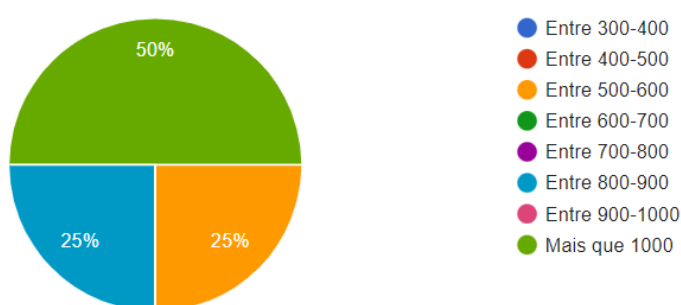
Fonte: Autora (2021)

A questão 3 abre um ponto de debate, já que metade das escolas perderam alunos com a pandemia e outra metade não, abrindo assim uma necessidade de análise das medidas tomadas pelas que não perderam aluno e da falta das mesmas nas que perderam.

Figura 16. Gráfico 4: Quantidade de público dos espetáculos presenciais

Qual era a quantidade de expectadores dos espetáculos presenciais da escola, relativamente?

4 respostas



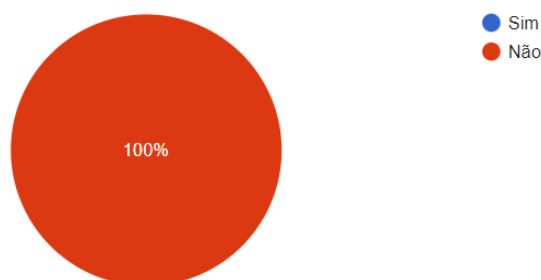
Fonte: Autora (2021)

A questão 4 faz uma análise do quanto as escolas são prestigiadas nos seus espetáculos e da importância deles. O mínimo de público foi entre 500 a 600 pessoas e a maioria recebia mais que 1000 pessoas, números extremamente notáveis e importantes para o município.

Figura 17. Gráfico 5: Uso do ambiente virtual pré pandemia

Antes da pandemia, sua escola já realizava aulas remotas, lives, eventos virtuais?

4 respostas



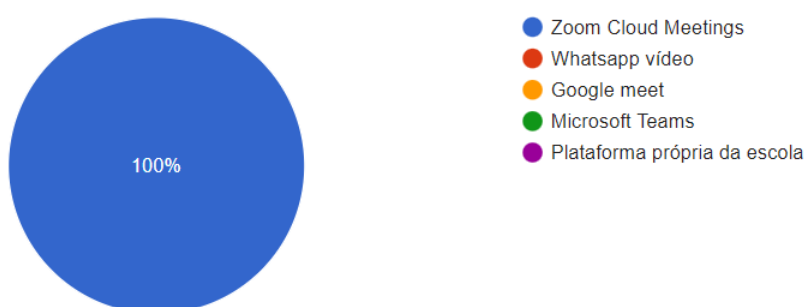
Fonte: Autora (2021)

A questão 5 analisa o quanto as escolas estavam preparadas para o ambiente virtual em especial eventos virtuais. 100% das escolas pesquisadas não realizavam nenhuma atividade antes da pandemia, mostrando assim o despreparo tecnológico e a falta de atenção para as possibilidades do ambiente virtual.

Figura 18. Gráfico 6: Plataforma mais utilizada nas transmissões

Qual plataforma foi mais utilizada para as transmissões de aulas remotas?

4 respostas



Fonte: Autora (2021)

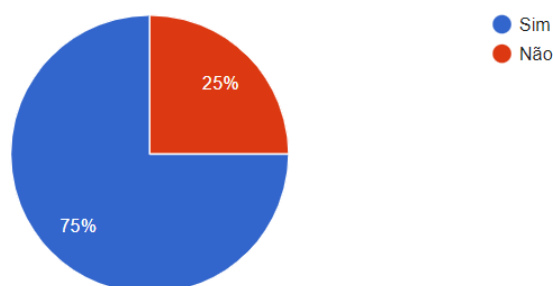
Com a vinda da pandemia, as escolas tiveram que rapidamente e sem nenhum preparo e experiência, adaptarem as aulas presenciais para as aulas em vídeo conferencia. A questão 6 trouxe as cinco principais plataformas de vídeo conferencia usadas no mundo todo. Mostrou que 100% das escolas pesquisadas usaram o Zoom Cloud Meeting, essa plataforma é gratuita e consegue atingir um

grande número de pessoas ao mesmo tempo em cada vídeo-chamada. Ela é muito didática, é fácil e prática. Por isso foi a mais utilizada.

Figura 19. Gráfico 7: Uso do ambiente virtual no cenário pós pandemia

Tem a possibilidade da escola continuar mesmo depois da pandemia com aulas remotas nas plataformas de vídeo-chamada ou transmissões ao vivo nas redes sociais?

4 respostas



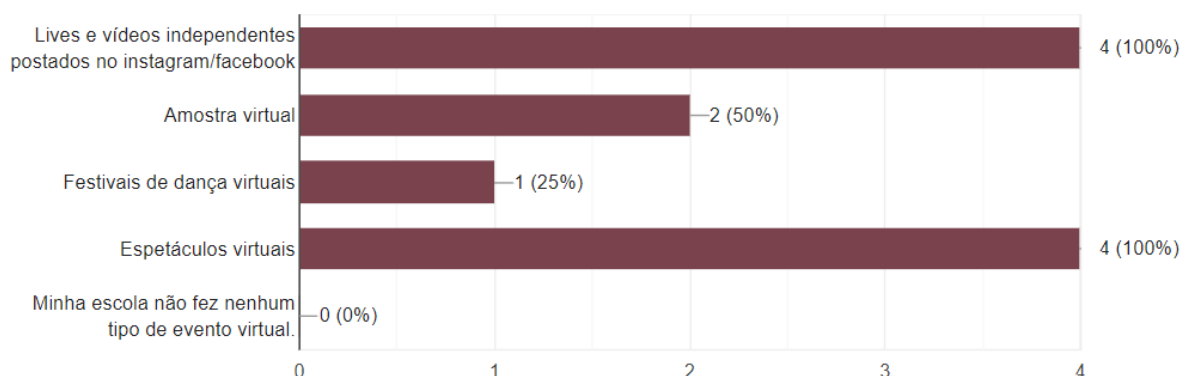
Fonte: Autora (2021)

A questão 7 permitiu analisar se existe chance de existirem aulas remotas ou simultâneas (com alunos presenciais e online) mesmo depois da pandemia. 75% das escolas colocaram que sim, mostrando que a experiência virtual teve resultados positivos e alternativos.

Figura 20. Gráfico 8: Tipos de apresentações virtuais

Selecione abaixo as apresentações virtuais que a escola organizou/participou.

4 respostas



Fonte: Autora (2021)

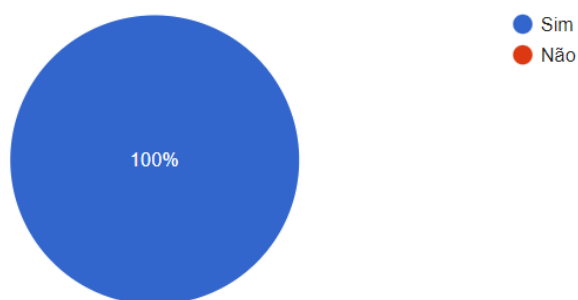
A questão 8 questiona qual tipo de apresentação as escolas organizaram ou participaram. Lives e vídeos independentes postados nas redes sociais e

espetáculos virtuais foram os mais realizados. Com isso, abre-se margem para que os profissionais de eventos fiquem atentos para esses tipos de eventos online.

Figura 21. Gráfico 9: Uso dos profissionais de eventos no ambiente virtual

Para a realização dos eventos virtuais selecionado(s) na questão anterior, a escola precisou de algum profissional da área de eventos? (ex.: Fotógrafo, audiovisual, acessor de mídias sociais, cenógrafo etc)

4 respostas



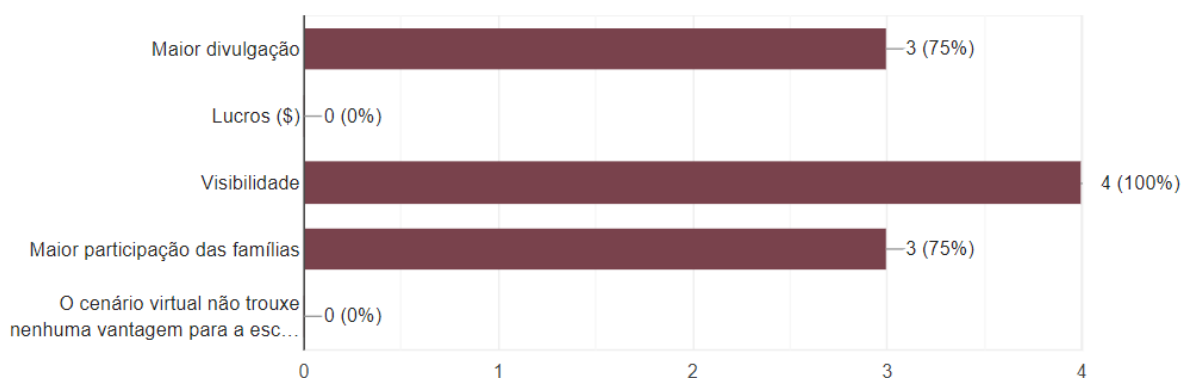
Fonte: Autora (2021)

A questão 9 complementou a 8, já que mostra que todas as escolas pesquisadas precisaram de algum profissional de evento para a realização dos eventos online. Mostrando assim que por mais que a pandemia tenha interrompido os eventos presenciais, os virtuais geraram alternativa de renda para esses profissionais.

Figura 22. Gráfico 10: Vantagens do cenário virtual

Selecione as vantagens que a escola teve com o cenário virtual.

4 respostas



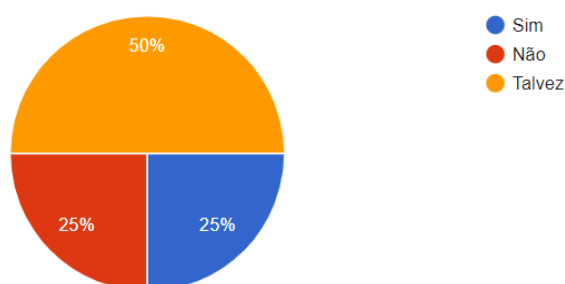
Fonte: Autora (2021)

Na questão 10 mostra que a maior vantagem do cenário virtual segundo as escolas, foi a maior visibilidade e divulgação que elas tiveram, isso porque investiram nas redes sociais e atingiram não só o público de dentro do município mas também de outras cidades.

Figura 23. Gráfico 11: Inclusão do público virtual nos espetáculos presenciais

Para os próximos espetáculos, a escola acharia uma boa idéia incluir o público virtual com transmissão ao vivo do teatro ou outro local da apresentação?

4 respostas



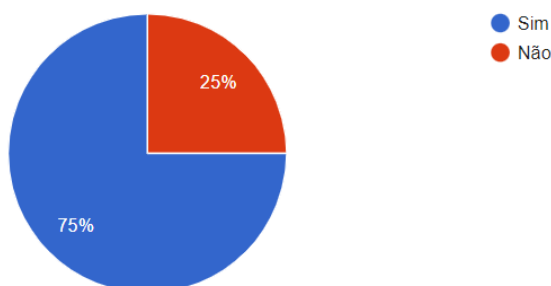
Fonte: Autora (2021)

Uma das possibilidades que a virtual trouxe, foi da maior participação em eventos em diferentes localidades. Antes dela, muitas pessoas deixavam de comprar o ingresso de algum espetáculo por ser em lugares longes das que elas moram. Assim a questão 11 trouxe a possibilidade de nos próximos espetáculos, incluir esse público nos espetáculos utilizando a transmissão ao vivo das plataformas como o Zoom Cloud Meeting.

Figura 24. Gráfico 12: Alunos nas aulas on-line

A escola acredita que as aulas online permitiram com que os alunos usassem mais da criatividade e autonomia?

4 respostas



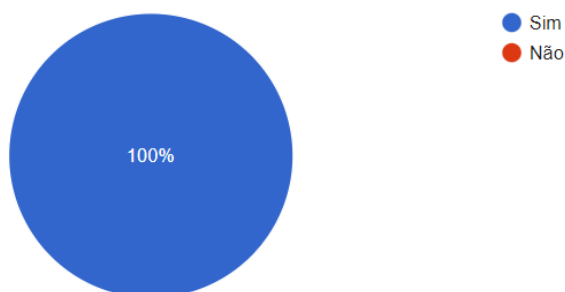
Fonte: Autora (2021)

A questão 12 aborda a questão educacional e 75% das escolas afirmaram que com as aulas em formato remoto (online) os alunos usaram mais a criatividade e a autonomia, já que por mais que estivessem os professores online, em suas casas eles tiveram que reinventar o espaço para as aulas e a responsabilidade com os horários tiveram que ser redobradas. Criando uma autonomia dos alunos.

Figura 25. Gráfico 13: Importância das redes sociais

Concorda que o bom e estratégico uso das redes sociais são imprescindíveis no tempos atuais para as escolas de dança?

4 respostas



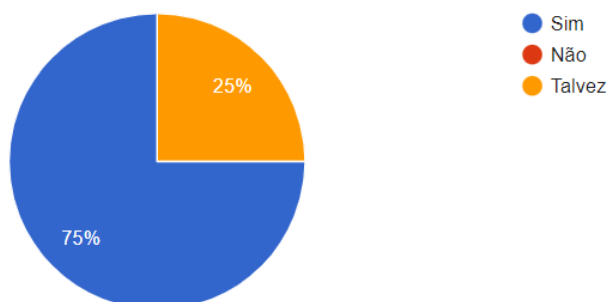
Fonte: Autora (2021)

A questão 13 fecha a reflexão da importância do uso da tecnologia, já que todas as escolas concordam que o uso estratégico das redes sociais é imprescindível no tempo atual.

Figura 26. Gráfico 14: Público para eventos virtuais

Concorda que possui público para eventos virtuais?

4 respostas



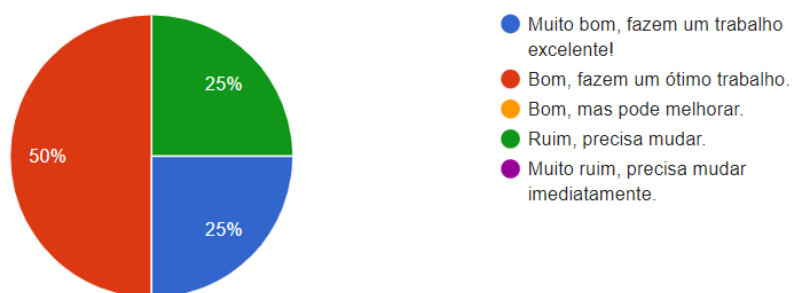
Fonte: Autora (2021)

A questão 14 complementa a 13, e conclui que eventos virtuais é uma grande alternativa para diversos setores já que 75% das escolas afirmaram que existe público para eventos virtuais.

Figura 27. Gráfico 15: Opiniões sobre a secretaria de cultura de Jundiaí

Qual a sua opinião sobre os incentivos e iniciativas da secretaria de cultura de Jundiaí para as escolas de dança?

4 respostas



Fonte: Autora (2021)

Por fim, a última questão expõe a opinião das escolas sobre o apoio da prefeitura de Jundiaí com as escolas de dança. Das escolas 50% afirmaram que Jundiaí faz um ótimo trabalho. Abrindo margem para os profissionais de eventos do município olhem para o setor da dança com um olhar mais cauteloso e permitindo chance de grandes projetos culturais na cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as pesquisas bibliográficas, fica nítida a importância da dança na propagação das culturas de diversas partes do mundo, em especial no Brasil, na educação e desenvolvimento infanto-juvenil e na propagação da história dos descendentes do Brasil.

A dança por si só já carrega uma história que vem dos primórdios, fazendo parte do entretenimento e da profissão de muitas pessoas. Criando a necessidade de realizar grandes eventos, já que eles podem movimentar a economia de grandes metrópoles, como por exemplo, São Paulo. Dando aberturas para que os profissionais da área invistam nesse ramo e o aprimorem.

Portanto, é necessário que esses atuantes da área, acompanhem os avanços tecnológicos para que quando acontecer imprevistos como o da restrição de aglomerações e de eventos presenciais devido a pandemia, eles possam ter alternativas por meios virtuais para a realização dos eventos na área da dança. Como por exemplo: amostras, espetáculos, competições, já citados durante os capítulos.

Mas, para que essas alternativas sejam realizadas com sucesso, devem-se analisar as diferenças desses eventos do presencial para o virtual, criando estratégias e novos caminhos. Compreender os possíveis erros dos eventos virtuais já realizados e aprimorar os acertos. Assim feito no capítulo 4, em que foi pesquisado sobre cinco escolas de dança de Jundiaí (Danzaria, IOA, Kahal, Mobius e Premiere), mostrando como foram as adaptações das aulas e apresentações, do presencial para o virtual. Onde foi aplicado um questionário com 15 questões relacionadas a essas mudanças devido ao cenário. Pode-se concluir que com a pandemia 50% das escolas pesquisadas perderam alunos, e que todas não estavam preparadas para a mudança do presencial para o virtual. A plataforma de vídeo chamada Zoom Cloud Meetings foi a mais utilizada pelas escolas, permitindo uma possibilidade de ter melhorias futuras exclusivamente para aulas de dança na plataforma.

Com a pandemia as escolas começaram a se aprimorar e a prestar mais atenção para o mundo virtual e suas vantagens, 75% afirmou que tem a possibilidade de continuar mesmo depois da pandemia com algumas aulas remotas nas plataformas de vídeo-chamada ou transmissões ao vivo nas redes sociais.

Sendo que espetáculos virtuais, lives e vídeos independentes postados no Instagram e Facebook foram os mais realizados por elas. E todas afirmaram que com o cenário virtual, as escolas tiveram mais visibilidade e que nos dias de hoje o bom e estratégico uso da internet são imprescindíveis para essa visibilidade. Abrindo margem de trabalho aos profissionais da área de audiovisual e marketing digital.

O que mais chama atenção nos resultados da pesquisa é que 100% das escolas afirmaram que durante a pandemia precisaram de algum profissional da área de eventos para a realização dos eventos virtuais e 75% afirmaram que possui público para o cenário virtual. Portanto, na área profissional da dança existe a necessidade de bons profissionais de eventos, assim havendo mais uma das tantas áreas que os novos profissionais de eventos podem trabalhar e se especializar. Seja em eventos virtuais, quanto presenciais. E em especial no município de Jundiaí, que segundo a pesquisa analisada, realizam um bom trabalho de apoio cultural para essa área artística.

Portanto, os objetivos da pesquisa foram alcançados, em vista da liberação dos espetáculos com público presencial, o uso das tecnologias não ficará de lado, já que existe a possibilidade de incluir o público virtual com transmissão simultânea do teatro onde esta sendo apresentado. Em decorrência disso, muitas pessoas que às vezes não teriam como ir assistir ao espetáculo pela distância, podem ter a possibilidade de prestigiar o espetáculo de suas casas. Assim, tendo em um único espetáculo o público virtual e presencial. Gerando empregos para diversas áreas, em especial para área de eventos, enquanto dissemina a cultura, educação e criatividade para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Priscila Farfan *et al.* **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

DANÇAS POPULARES. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3738/dancas-populares> . Acesso em: 31 de Mai. 2021. Verbete da Enciclopédia.

DE JUNDIAÍ PARA O MUNDO: BAILARINOS TRANSMITEM AULAS DE DANÇA PELA INTERNET DURANTE QUARENTENA. Tribuna de Jundiaí. Disponível em: <https://tribunadejundiai.com.br/saude/coronavirus/de-jundiai-para-o-mundobailarinos-transmitem-aulas-de-danca-pela-internet-durante-quarentena/>. Acesso em: 28, março, 2021.

ESCOLAS E GRUPOS CULTURAIS. Cultura Jundiaí. Disponível em: <https://cultura.jundiai.sp.gov.br/escolas-e-grupos-culturais/>. Acesso em: 28, março, 2021.

ESTADÃO. Teatro musical atraiu mais de R\$ 1 bilhão para SP em 2018. Veja São Paulo. São Paulo, p. 1-1. set. 2019. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/na-plateia/musical-1-bilhao-sp-em-2018/>. Acesso em: 31 maio 2021.

LANGENDONCK, Rosana. **História da Dança**. 2004. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/historia_danca.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

LUIS. **LUÍS XIV. Memórias sobre A arte de governar**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1976.

MAGALHÃES, M. C. **A dança e sua característica sagrada**. Revista Eletrônica do Grupo PET. Universidade Federal de São João Del-Rei. 2005.

MARQUES, Isabel. **Dança e educação**. 1990. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Dança, Faculdade de Educação de São Paulo, São Paulo, 1990. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/33450-Texto%20do%20artigo-39260-1-10-20120714.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**. 6. ed. Barueri: Manole, 2001.

MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos**. Barueri: Manole, 2011.

Medina, Josiane, Ruiz, Marcos, de Almeida, Danielle B. L., Yamaguchi, Andréa, Marchi Jr., Wanderley. **As Representações da Dança: uma Análise Sociológica**. Movimento. 2008, 14(2), 99-113. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315219006> Acesso em: 25 de abril. 2021.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo. Atlas. 2005.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** 2010. 155 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Miller_JussaraCorrea_D.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

MORAES, Elaine Cristina Gomes de. **DO PRESENCIAL AO VIRTUAL: A INFLUÊNCIA DA MEDIATIZAÇÃO NA REALIZAÇÃO DE EVENTOS**. 2017. 2 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2017. Disponível em: https://www.unisagrado.edu.br/custom/2008/uploads/anais/comunic_social_2017/Temas_livres/Elaine_Cristina_Gomes_de_Moraes_do_presencial_ao_virtual.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.

NOGUEIRA, Camila Gomes *et al.* **Planejamento de Eventos**. Porto Alegre: Sagah, 2020.

NOGUEIRA, Camila Gomes. **Estética em eventos**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 31 maio 2021.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação**. 2. ed. Natal: Edufrn, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25583/3/Dan%C3%A7a%20%C3%A9%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

RAMOS, Renata Ferreira dos Santos *et al.* **EFEITOS BENÉFICOS DA DANÇA NA SAÚDE DO IDOSO**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 77-85, dez. 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6747/4096>. Acesso em: 15 mar. 2021.

RODRIGUES, Michele Caroline da Silva. **Dança**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://anhemi.blackboard.com/webapps/ga-bibliotecaSSO-BBLEARN/homeMinhaBiblioteca>. Acesso em: 31 maio 2021.

SILVA, Andrea. Danças Folclóricas: conhecer, aprender e respeitar as diferenças. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor Pde**, Parana, v. 1, n. 1, p. 2-16, jan. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edfis_artigo_andrea_regina_da_silva.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

STOCK, Laira Taísa; ANJOS, Sara Joana Gadotti dos. **Mapeamento da cadeia de valor: um estudo de caso do Festival de Dança de Joinville – SC**. 2008. 14 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo, Universidade do Vale do Itajaí, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/18.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

STRINI,; Paulinne Junqueira Silva Andresen *et al.* **Análise histórica de danças folclóricas aplicadas à anatomia como forma educacional**. Revista UFG, Goiania, v. 15, n. 15, p. 1-7, dez. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/48520-Texto%20do%20artigo-202674-1-10-20170803%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/48520-Texto%20do%20artigo-202674-1-10-20170803%20(1).pdf). Acesso em: 24 mar. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO GOOGLE FORMS APLICADO AOS DIRETORES DAS ESCOLAS DE DANÇA

Análise das mudanças nas escolas de dança de Jundiaí com a pandemia do COVID-19

Os dados serão coletados para fins acadêmicos.

Qual escola de dança você é diretor (a)? *

- DANZARIA
- KAHAL
- IOA
- MOBIUS
- PREMIERE

Quantos alunos sua escola de dança possuía até março de 2020? *

- Entre 20-40
- Entre 50-70
- Entre 80-100
- Entre 100-250
- Mais que 250

Houve queda no número de alunos de março de 2020 até agora? *

- Sim
- Não

Qual era a quantidade de espectadores dos espetáculos presenciais da escola, relativamente? *

- Entre 300-400
- Entre 400-500
- Entre 500-600
- Entre 600-700
- Entre 700-800
- Entre 800-900
- Entre 900-1000
- Mais que 1000

Antes da pandemia, sua escola já realizava aulas remotas, lives, eventos virtuais? *

- Sim
- Não

Qual plataforma foi mais utilizada para as transmissões de aulas remotas? *

- Zoom Cloud Meetings
- Whatsapp vídeo
- Google meet
- Microsoft Teams
- Plataforma própria da escola

Tem a possibilidade da escola continuar mesmo depois da pandemia com aulas remotas nas plataformas de vídeo-chamada ou transmissões ao vivo nas redes sociais? *

Sim

Não

Selecione abaixo as apresentações virtuais que a escola organizou/participou. *

Lives e vídeos independentes postados no instagram/facebook

Amostra virtual

Festivais de dança virtuais

Espetáculos virtuais

Minha escola não fez nenhum tipo de evento virtual.

Para a realização dos eventos virtuais selecionado(s) na questão anterior, a escola precisou de algum profissional da área de eventos? (ex.: Fotógrafo, audiovisual, acessor de mídias sociais, cenógrafo etc)

Sim

Não

Selecione as vantagens que a escola teve com o cenário virtual. *

Maior divulgação

Lucros (\$)

Visibilidade

Maior participação das famílias

O cenário virtual não trouxe nenhuma vantagem para a escola.

Para os próximos espetáculos, a escola acharia uma boa idéia incluir o público virtual com transmissão ao vivo do teatro ou outro local da apresentação? *

- Sim
- Não
- Talvez

A escola acredita que as aulas online permitiram com que os alunos usassem mais da criatividade e autonomia? *

- Sim
- Não

Concorda que o bom e estratégico uso das redes sociais são imprescindíveis no tempos atuais para as escolas de dança? *

- Sim
- Não

Concorda que possui público para eventos virtuais? *

- Sim
- Não
- Talvez

Qual a sua opinião sobre os incentivos e iniciativas da secretaria de cultura de Jundiaí para as escolas de dança? *

- Muito bom, fazem um trabalho excelente!
 - Bom, fazem um ótimo trabalho.
 - Bom, mas pode melhorar.
 - Ruim, precisa mudar.
 - Muito ruim, precisa mudar imediatamente.
-